

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 : a linha.
Annuncios e communicados a 50 rs a linha.
Repetições..... 20 rs. a linha
Annuncios permanente 5
Folha avulsa..... 40 rs.

Vai ser ELEITO (!) deputado por este circulo o sr. José Maria Barbosa de Magalhães, genro do governador civil substituto, afilhado do sr. Francisco de Castro Mattoso Corte-Real, o commandante dos arruaceiros d'Ovar.

Ainda o monopolio dos tabacos

Turvam-se os horizontes politicos. A barcassa ministerial sente necessidade de alijar o piloto que ia na esteira da nuvem dourada do monopolio, procurando o premio de alguns centos de contos. Mas a nuvem desfez-se ao mesmo tempo que o mar começava a apresentar-se revoltado, a cerrar-se de nuvens negras; quando já era impossivel voltar atraz.

E quem diria, ainda ha dias, que o monopolio dos tabacos adjudicado á companhia de Xabregas, e os outros mais que andavam em fermentação no cerebro do sr. Marianno de Carvalho, não eram um facto consumado!

Em principio não se pensaria sequer a mais leve agitação nas camadas populares, e decreto o sr. Marianno de Carvalho contava com a indiferença publica para fazer triumphar os seus planos financeiros que lhe acarretariam nome e lucros,

E tão longe estava de prever o movimento opposicionista, que andava em passeios financeiros com o conde de Reillac para organizar uma nova *tracxada*, não menos lucrativa, nem menos *digna*.

A barcassa ministerial navegava então em mar de rosas: só a tempestade longinqua dos *titulos falsos* se fazia ouvir, mas de tal modo que nem preocupava os tripulantes.

O publico acolhera tudo indifferentemente, e todas as accusações se iam desfazer contra o

cynismo do sr. ministro da fazenda, sepultarem-se no esquecimento.

Mas d'um modo brusco e repentino o horizonte mudou, e o vento soprando pouco e pouco transformou-se em bravia tempestade que poz e põe em risco não só o piloto como toda a tripulação.

As camadas populares sahiram da quietude amorpha a que pareciam eternamente condemnadas, e acudiram aos *meetings*. Toda a imprensa governamental riu a bandeiras despregadas d'este movimento dos pobretanas, dos esfarapados, que tinham a coragem de vir protestar bem alto, ainda que em pequeno numero contra o atropiamento, decretado dictatorialmente, d'uma das industrias mais importantes do nosso paiz. Fraco riso!

Eram os operarios, os pobres, os primeiros a ser esbulhados, eram por isso tambem os primeiros que appareciam a protestar.

Iniciado o movimento eil-o ahi em toda a sua pujança.

Aos *meetings* dos pobretanas, succederam-se outros mais importantes, os das classes mais difficéis de contentar.

Hoje a barcassa ministerial, vogando á mercê por sobre o mar revoltado da opinião publica, que lhe é adversa, sente a necessidade de alijar o piloto desastrado, que, para correr na esteira da miragem dourada do monopolio dos tabacos do qual esperava receber alguns contos de contos, comprometteu a tripulação.

Voltar atraz, engulir o monopolio, cutilhar a companhia Nacional—talvez seja tarde demais.

E contudo o ministerio tem engulido muitos outros projectos sem que essa deglutição lhe tenha produzido mal algum!

Aos eleitores

Se a lei nos chama hoje para escolher o nosso legitimo representante, os agentes da auctoridade administrativa coadjuvados pela força militar impedem-nos de exercermos esse direito.

A anarchia que tão intensamente lavra n'este circulo é principalmente n'esta villa foi crescendo tanto que a vida dos cidadãos corre perigo eminente.

Ameaçados pelos agentes do governo, firmemente convencidos de que ás ameaças se seguiriam os espancamentos se tentassemos escolher um outro representante differente do que nos foi imposto desistimos da lucta.

O governo havia de vencer custasse o que custasse. Era forçoso que este circulo elegesse um Barbosa de Magalhães que ninguém conhece; que veio corrido d'Aveiro sua terra natal.

Não fomos só nós que tivemos de soffrer esta imposição brutal, infame; soffreu-a tambem a parte mais importante do partido progressista d'este circulo que tem por chefe o rev. dr. Marques Pires, um dos parochos mais dignos, um caracter respeitabilissimo.

O sr. dr. Marques Pires indigitado desde ha muito ser proposto para deputado progressista tinha o assentimento de todo o seu partido.

Pois foi este cavalheiro, tão respeitavel pelo seu caracter como pelo seus serviços feitos ao partido em que milita, que foi preterido por um *parvena*.

Com que titulos se apresenta o novo deputado por Ovar? quem se lembra d'elle ter prestado serviços ao concelho, ou mesmo a qualquer simples particular?

Será porque ella é genro do substituto do governador civil do districto, do homem que, tem feito manequim nas mãos do sr. Francisco de Castro, o *patrão* da malandragem, nos tem acabrunhado com tropa, nos tem massacrado com violências estupidas, absurdas e infames?

Dentro do mesmo partido, em comparação se poderá estabelecer então o rev. abbade de Vallega e o peralvilho Barbosa de Magalhães? nenhuma, absolutamente nenhuma.

Apesar de melitarmos em campo adverso, apesar de fazer-mos guerra ao ministerio que serve de capa aos arruaceiros d'Ovar, que os recebe no seu partido, apesar d'isso nós não negaremos ao sr. dr. Marques Pires os seus merecimentos.

Se os agentes do governo não confiassem nos arruaceiros e na força militar nunca se arranjariam a propôr por este circulo um *Trinca-Espinhas* sem merecimentos e sem titulo algum que o recommendasse aos eleitores.

Forçadamente pois abandonamos a lucta; e se a nossa força eleitoral era superior á dos adversarios, hoje maior seria porque guerrearíamos um candidato governamental antipathico a todo o circulo.

Luctando saberíamos escolher o deputado em que todo o povo votaria livremente, conscienciosamente, e esse havia de vencer.

Mas nós confiamos em que dentro em pouco Ovar se ha-de ver livre d'esta pressão, em que este governo cabralino desposta não ha-de durar muito e então a urna será livre, livre para todos e de certo nenhum *Trinca Espinhas* terá a audacia de vir consultar a urna.

Hoje mais do que nunca aconselhamos aos nossos correligionarios mederação e paciencia porque a epocha das liquidações não vem longe.

POLITICA CONCELHIA

O FINAL DA OBRA

A estas horas deve o sr. Francisco de Castro Mattoso Corte-Real, estar satisfeito—cumpriram-se as suas prophcias, teve exito feliz o seu plano. Conseguiu acabrunhar uma villa inteira, fazendo brandir o cacete pelos seus assalariados, para levar ao parlamento um homem exclusivamente seu.

Tambem nós nos sentimos satisfeitos. Cremos que chegou finalmente o termo das arruacas. O sr. Mattoso, não tendo mais nada a impôr a este povo submisso, alquebrado por tantas violencias, abandonará os seus *condotteri* afamados, aos justos rigores da lei, se é que haverá então lei n'este paiz barbaro e selvagem, hypothecado desde a subida do partido progressista ao poder, ao celebre *morgado*.

Depois de passadas as eleições talvez haja lei, talvez hajam magistrados que a appliquem, pois que até agora commetteram-se crimes a toda a hora, fizeram-se participações para o poder judicial e os criminosos passeiam livremente, conscios da impunidade, porque soppõem, e talvez se não enganem, que o digno juiz tenha medo de os condemnar, que espere pela anistia.

Desgraçado estado a que chegamos! Nem auctoridades administrativas para manterem a ordem, nem auctoridades judiciaes para cumprirem a lei!

Se isto não é assim digam-nos: onde param os innumeros processos crimes em que estão incriminados todos os arruaceiros, desde o administrador do concelho até ao ultimo Farrapeiro? E apesar d'isso todos sabem que ainda ha dias estiveram para ser julgados dous cavalheiros dignos, muito embora o seu processo fosse instaurado muito tempo depois dos que dizem respeito aos agentes do sr. Francisco de Castro Mattoso.

O medo, ou o quer que seja, de que se acham possuidos os magistrados judiciaes produz d'estas injustiças flagrantissimas, absurdas.

São esses que se dizem progressistas que vão para o tribunal arruacar e são esses mesmos que encontram a maior protecção. Talvez por causa das arruacas e ameaças foi condemnada na terça-feira passada uma pobre mulher que produzia a defeza mais clara e frisante que temos visto; mas que não contara com a influencia terrorifica do celebre Lopes José do Porto.

Ja nem sequer fallaremos dos attentados praticados em pleno tribunal judicial, não, não fallaremos d'elles, porque não queremos rebaixar a nossa villa e o juiz, que tal consente, ao ultimo grau de degração. Coube-nos por sorte,

ter em momentos tão criticos, frente do nosso tribunal, um juiz serio e verdade, mas infelizmente velho demais, sem forças para reagir contra a gentalha e seus commandantes, e portanto incapaz de administrar justiça tão rectamente como seria necessario no periodo normal que vamos atravessando.

Em Ovar não existe lei, ou pelo menos não existem magistrados que a saibam, ou possam cumprir.

Por isso sentimos-nos satisfeitos agora que ao sr. Francisco de Castro não são precisas mais arruacas, mais desordens para conseguir os seus fins. A gentalha ficará a sós com a sua consciencia e talvez com a lei, porque é possivel que serenada a anarchia os magistrados judiciaes tenham menos medo, se sintam menos oppressos.

Vae pois terminar a anarchia, e ainda bem.

ESCALPELLANDO

O sr. Soares Pinto... foi procurar ao partido progressista a realisação das suas aspirações de homem de bem... e uniu-se aos que podiam realizar no futuro as prosperidades polas quaes o seu coração patriota aspirava para a sua terra.

(Ovarense n.º 188)

IV

Durante o meu sonho, quantos sonhos vieram perturbar o meu repouso!

Sonhava ver um falsario trazendo uma sacca de libras falsas e ao desembarcar na estação do caminho de ferro esgueirar-se por entre os pinheiros com medo de ser visto, olhando assustando para todas as sombras com medo de ver surgir algum cabo de policia. Como elle trazia o semblante transtornado! como a consciencia bassa, miseravel o apoquentava ainda Não. eram remorsos era medo.

Viera assim caminhando e ao entrar em casa, n'uma casa pequena, suja, soltara um *ah* de satisfação. As libras falsas foram depositadas na grande burra commercial; e d'ahi a dias corriam mundo trazendo a fortuna e a importancia ao criminoso perfido, ao cynico que vendera o nome, hypothecara o futuro a quem o salvasse dos crimes.

E eu via, eu palpava todos os dias a consciencia do homem que crescia a olhos vistos sem se saber como. E eu, ESPECTRO justiceiro, era-lhe um pesadelo constante, e eu era o seu unico denunciador, porque só a mim elle não podia hypothecar o futuro, o nome, porque eu não lho acceptava.

De repente a scena mudára. Via depois esse mesmo falsario arrojado para cima da meza com 6 contos de reis, prometendo um premio de igual valor, para me fecharem na campa, gradearam-

me o sepulchro, afim de que eu não viesse expor perante o povo, o unico tribunal augusto que se não corrompa, os crimes d'esse falsario.

Quasi cheguei a tremer de medo, mas observando mais de perto o monte d'ouro vi reluzir libras falsas. Talvez o resto das que tinham vindo d'Elvas. E passava-me de vez em quando pela mente um desgraçado de Pardilhó que estivera uns poucos de mezes chorando na cadeia crimes que não commettera.

Que sonho horroroso, meu Deus! como estas imagens me passavam e perpassavam em turbilhão pela mente esbraseada!

Era um sonho, era uma illusão; mas o ESPECTRO vive de sonhos, vive d'illusões.

E eu via uma grande procição de revendedores de vinho desfilarem entoando um miseré nobis; elles, esfarrapados, pedintes, esbulhados dos seus haveres pelo falsario indigno, pelo vendido miseravel. Esses pobres queixavam-se das contas de capitão-mor, feitas n'um momento, augmentadas enormemente pelo expoliador cobarde.

Mas que tem tudo isto com o snr. Antonio Soares Pinto que «foi procurar no partido progressista a realisação das suas aspirações de homem de bem?» Nada, absolutamente nada. O snr. Soares Pinto é um alma viva idealista que em bellas noutes de luar vae ouvir o rouxinol trinar nar ramalhudas arvores não sei de que jardim. Tenho por habito divagar em sonhos, em illusões, porque o ESPECTRO vive de sonhos, vive d'illusões.

E eu sou o

Espectro

DE RASPAO

O Snr. Soares Pinto foi procurar ao partido progressista a realisação das suas aspirações d'homem de bem... e uniu-se aos que podião realizar no futuro as prosperidades pelas quaes o seu coração patriota aspirava para a sua terra.

Tem sido este o thema do Espectro no escarpelando e tão fundo tem escarpelado, que o carga d'ossos ficou mudo e queido, e contrito, com a devida venia do Espectro, e para os devidos effeitos, declara, = 1.º = que o snr. Soares Pinto foi procurar no partido progressista a realisação das suas aspirações d'homem de bem, e tanto que foi unir-se ao seu antigo socio e companhia João Lopes d'Oliveira Ramos, penitenciando-se primeiro, perdoadando-se depois agravos mutuos, para realizar no futuro as prosperidades pelas quaes o seu coração patriota aspirava para a sua terra, quando se convencera, de que o snr. Aralla lhe não consentia levar á execução o seu ideal, = 2.º = que o snr. Soares Pinto se unio ao seu antigo socio e companhia, não, por o Snr. Aralla lhe não ter alcançado um destacamento de cavallaria, do qual o snr. Soares Pinto fosse o fornecedor da fava, e palha, nem pelo snr. Aralla o ter melindrado, em occasião de mau humor, por causa d'uma demarcação da propriedade da Ma-

rinha, por elle comprada, (quando o snr. Soares Pinto não era vereador) á camara, mas sim movido pelos impulsos do seu coração patriota, e outros ainda, que por bem da patria occultou, com promessa de os revelar um dia! = 3.º = que o snr. Soares Pinto correligionario e vereador da camara presidida pelo snr. Aralla, impulsionado ainda pelo seu patriota coração, não duvidou de sacrificar a sua saude, a negocios e interesses, e ser vereador, com o genro do seu antigo socio, João Lopes d'Oliveira Ramos, para se devotar d'alma, vida e coração á realisação de todas, e muitas mais, prosperidades da sua terra adorada = 4.º = que o snr. Soares Pinto, movido sempre pelo seu coração patriota, arrematou o real da barra do concelho d'Ovar e todos os impostos municipaes da camara d'Ovar zelando como vereador os seus interesses para o snr. João Maria Gomes Pinto, procurador á junta geral, pae do vereador substituto José Maria Gomes Pinto etc. etc. = 5.º = que o snr. Soares Pinto, para engrandecer e fazer prosperar a sua terra, ainda convertendo a sua casa em palacete, e sempre e mais que nunca arrasado por seu patriota coração, pertende que a sua camara lhe expropríe por utilidade publica uma casa sua fronteira, para desafrontar seu palacete; o que de certo conseguirá, e que não é muito para principio da realisação do seu grandioso ideal.

Carga d'Ossos.

LETRAS E LERIAS

RISCOS

Comer! Comer! Comer! O Placo cobarde.

Fora a divisa dos Berlingas antigos: comer, comer, roubar! Assaltaram a Estrumada, roubaram as companhias, vendiam-se por qualquer preço. E apesar d'isso a morte veio surprehendellos estendidos n'uma enxerga apodrecida, com a alma gangrenada de remorsos e tendo por companhia a maldição de todos os compatriotas sugaldos.

Comer, comer, roubar! — é o mesmo grito que o Berlingas d'hoje, alma feita de lama e crime, insensível a todos os sentimentos bons, solta ao vêr na sua mão a presa tão cubizada pelos seus avoengos de infeliz memoria.

Comer, comer, roubar! — é o grito ululante que sae de todas as bocas impuras dos limonadas vis, congeneres do que ha annos roubou algumas libras na feira dos Campos.

Desgraçado Berlingas! não se lembrava de que a alma do pobre João Carvoeira o andava espreitando e não lhe consentiria berlingar cinco reis sequer sem pôr em sobresalto os interessados.

Pobre Berlingas! os tempos mudaram. Quando os Berlingas antigos, á sombra do regimen constitucional, berlingavam, exigiam dinheiro dos particulares que tinham modo de serem assassina-

dos, o indigena ainda não sabia responder a esses pedidos como agora respondeo Berlingas novo, mimoso rebento, quando elle vae de porta em porta pedindo votos — com uma gargalhada.

Comer, comer, roubar! como effectivamente o Berlingas comeu o carneiro do Azoiá que em más horas foi berlingado e comido em casa de qualquer pastor.

Era dia d'audiencia.

Quem o visse havia de pensar que elle iria fazer qualquer cousa.

Elle, o pobre diabo, passeava inchadamente em frente ao velho casarão. Os bombeiros iam, vinham e, ao chegarem ao pé, curvavam-se reverentes deante de tanta estupidez e petulancia.

Um dos mais queridos companheiros viera-lhe pedir que o socorresse, que o salvasse da intalação, de que o outro o não salvara.

O Placo disse que sim, que para lá iria e então se havia de ver.

Entrara o casarão e mais burro do que a burra de Balaão não falou, não disse ao que viera. Toda a sua vida fora assim. Impertigado e impertinente apparentava de grande cousa, mas aquella cerebro fora sempre vasio de ideas, nunca tivera phosphoro. E todos os que o conheciam riam-se da imposit tolla do desgraçado Placo.

Nem uma porta — diziam do lado. O pobre Placo vendo-se corrido, vociferava, pedia ao testa de ferro que o socorresse em taes apuros.

Matta esse diabo! logo lá fora cospe-lhe! — dizia. E o Placo bronco e cobarde não se sentia com forças de vir elle mesmo accommetter o inimigo, porque... elle lá tinha as suas rasões.

Tambem em outro tempo elle quizera desacreditar um inimigo e então como agora ficara por detraz da cortina, arremessando para fóra de si as responsabilidades.

Foi sempre o mesmo — bronco e cobarde.

O PEDITORIO DOS VOTOS

Quando a noute estendia as suas negras azas por sobre a terra e quando a lua se escondia por detraz das nuvens pardacentas, elles os politicos d'uma canna só sabiam furtivamente de suas casas e embuçados em compridas capas, occultando o rosto, iam correndo a renir-se em frente á caverna do chafariz, onde os ineptos Placos, os inclyptos Zezeres, os maldictos Berlingas e os illustres Farrapeiros planeavam a guerra das bombas, as bebedeiras das arruaças e a eleição do deputado.

Reunidos alli pediam reforço a todos os Marinhões e Luzes, a todos os Victórias e Porteiros.

A primeira ordem de marcha essés embuçados, mais criminosos do que o ultimo Carga d'Ossos vendido, elles ahí iam batendo de porta em porta a pedir a esmola para o Trinca Espinhas desolado, para esse pobre diabo que não encontrou um outro buraco por onde podesse sair.

Eu vi-os passar, escoando-se pela sombra negra, tão negra como as suas consciencias: eram os limonadas, era essa gente abjecta e vil, podre e miseravel, ambiense e infame, que nos suga e que nos rouba, que nos morde e q

que nos rebaixa, que se corrompe e que se vende a cada momento e que finalmente tem como prototypo esse Carga d'Ossos risivel, sempre encommodado e sempre traioeiro, sempre concussionario e sempre cobarde, sempre vil e sempre miseravel, sempre pequeno e sempre ridiculo.

Ninguem lhes respondia, todos fugiam d'elles como quem foge dos lepros com medo de ser contaminado.

E as pobres mulheres medrosas tremiam, imploravam o ceu, gritavam aqu d'el rei! contra a quadrilha que assim assaltava a sua casa, pretendendo levar á força o votante.

Nunca os da quadrilha descobriram os restos, porque tinham de ser descobertos e depois de serem filados por qualquer cabo de policia.

Foi infeliz o resultado do peditorio e tambem não valia a pena de vez em quando o Carga d'Ossos soltava uma exclamação: oh se aquelle diabo podesse ser entaipado eu dava 6 contos de reis!

Os do bando riam-se e uns para os outros diziam — coitado o palha e a fava fel-o doudo!

Ismael.

Novidades

Porque se passaria o Soares?

Estado. — Esteve n'esta villa, onde veio passar a epocha do carnaval em companhia de sua ex.ª familia o sr. João Huet de Baccellar, dignissimo escrivão da fazenda do concelho da Feira.

S. ex.ª retirou-se segunda-feira passada.

Desordem grave. — Quarta-feira seriam pouco mais ou menos 8 horas da noite foi espancado gravemente, no logar do Campo Grande, freguezia de Esmoris, Manoel Ferreira.

O poder judicial procede.

Tem graça. — Este nosso excelso administrador do concelho com que o governo nos mimoseou, vale um dinheirão, está precisamente no caso daquelle celebre chaga de que nos falla Guerra Junqueiro — se não existisse seria necessario invental-o.

Agora tratou de embirrar com as licenças para uso e porte d'armas, passadas em concelho diferente do nosso.

Qualquer individuo que não possuia das taes licenças e logo que não tenham o visto d'elle administrador não poderá ir caçar sem que tenha de responder a uma policia correccional.

Estão n'estes casos os nossos distinctos amigos Joaquim Baldaia e Francisco Peixoto. O Mello bem sabia que elles tinham licença, mas quiz ter o g'stinho de participar ao ministerio publico que esses cavilheiros usaram d'armas sem sua licença.

Estamos com curiosidade de vêr o que faz o poder judicial d'esta comarca com respeito a estes criminosos quando elles juntarem ao processo a publica forma das suas licenças: sempre deremos vêr se digno juiz de di-

reito tambem quer saber de visto do administrador Mello, o tal visto do que não falla o codigo administrativo actual, ou se pelo contrario vigora o disposto no artigo 242 § unico.

Videmo!

Porque se passaria o Soares?

Carnaval. — Passou sem novidade o carnaval Rarissimas desordens e poucas mascaradas pelas ruas. Entretanto a que mais sobressahiu foi a mascarada politica onde figuravam o Romão, o Farrapeiro, o Canba e mais alguns outros pescadores, todos muito conhecidos pelas suas proezas. Estes individuos vinham arrastando pelas ruas a bateira do Sucena, a qual trazia no mastareu um distincto muito significativo — os 18 criminosos —. Era nem mais nem menos do que uma troça ao poder judicial d'esta comarca que apoz quasi dous mezes ainda não conseguiu dar verdadeiro andamento ao processo crime pelos acontecimentos do dia 7 janeiro. Os que conduziam a barca eram os mesmos que são accusados como principaes auctores dos acontecimentos d'esse dia.

Mas se, de dia, o carnaval esteve sensaborão, não succedeu o mesmo durante as noutes. Bailes nas casas particulares e bailes nos clubs. Neste renirram-se os artistas que dançaram em todas as tres noutes até quasi de manhã.

Quem é o arrematante dos reaes camarrarios. — Os homens teimaram em dizer que o Soares Pinto não é o arrematante dos reaes camarrarios. Se isto assim é digam-nos ao menos, por ordem de quem foram os apareadores a casa do nosso amigo Manoel Ferreira Dias no dia 17 dar busca para verem se alli existia algum vinho. E note-se que em casa do snr. Ferreira Dias, nunca se vendeu vinho nem existiu deposito.

D'estes vexames convenham em que só o Soares Pinto seria capaz de exercer; e por isso mesmo elle apanha cada bomba!...

Publicações. — Recebemos e agradecemos, o n.º 70 do distincto jornal de caricaturas a «Maria Rita» assigna-se na rua das Oliveirinhas n.º 45 Porto.

A dictadura e a Reform Administrativa A. J. de Carvalho e Mello.

O 6.º fasciculo do interessante romance de Emilio Richebourg — A martyr.

O roubo dos jornaes. — Já sabemos qual dos cabeços foi que mandou roubar o masso dos jornaes. Um dos criminosos fallando sobre este assumpto declarou muito positivamente que se tivesse de responder por este crime diria na audiencia que quem o mandara fora o snr. ...

Por ora não convem declarar o nome do mandante.

Demais a mais temos largas contas ajustar com o snr. reve-rendo...

Porque se passaria o Soares?

Os selvagens. — Logo que se approximam eleições os selvagens não deixam de fazer das suas pilhando-se a salvo de qualquer pena por ficar incluídos na lei d'amnistia que mestre Mattoço prometteu.

Consultam todo o adversario que tenha a infelicidade de pensar quando estão juntos. Depois todas as noções não cessam de descarregar tiros.

Para os affectos não ha licenças nem mesmo são precisas...

Transferencia. — Consta que o digno juiz d'esta comarca vai ser brevemente transferido a seu pedido.

Terá isto relação com o não andamento dos processos crimes que por este juizo se movem contra os *progrezistas*?

As apprehensões. — Ha tempo o Soares Pinto pensou em fazer apprehensões de vinho aos negociantes que lhe não agradavam.

Effectivamente fizeram-se tres apprehensões mas que ainda não appareceram em juizo, naturalmente por estarem envergonhadas.

E' caso para se deixar — o Soares dá cá o pé!

Violencias. — Os agentes do Soares pillaram na semana passada uma pobre mulher que levava quasi um almude de vinho da taberna d'um negociante. Apprehenderam-no (é hoje moda empregar-se esta palavra) e levaram-no para casa do Soares. Depois mandaram chamar um dos empregados Real d'Agua para fazer juntamente com elles a apprehensão(!) Porém o guarda que teve mais senso commum do que os apprehensores disse-lhes que nada tinha com aquelle vinho por quanto o dito negociante estava avençado com a Fazenda Nacional, que deixasse ir em paz a mulher porque o vinho estava competentemente manifestado.

Só depois d'isto é que o Soares e outros se deram por convencidos.

O Soares anda infeliz — O Soares dá cá o pé.

Porque se passaria o Soares?

Como elles se arranjam! — A nossa *excellentissima* (que Deus hade guardar por muitos annos e bons?) mandou estudar a planta d'uma estrada que partindo d'um qualquer ponto da estrada da Feira vá passar no logar dos Castanheiros, freguezia de Esmoriz. Ora esta estrada é feita para aproveitar ao vereador de Esmoriz e a uns poucos d'amigos mais.

E' assim que elles se arranjam, mas Deus ainda os hade livrar de ter tempo para fazer tal arranjinho.

Antes da estrada se fazer, a *excellentissima* e meus *excellentissimos* vereadores hão-de vir para o meio da rua.

Um dos projectos. — Um dos projectos dos *excellentissimos* vereadores era destrui a alameda dos Campos.

Segundo nos informam os *excellentissimos* resolveram deixar ficar para o anno que vem a destruição da alameda.

Depressa, façam isso depressa porque se deixam para o anno pode ser que não tenham tempo.

Procição da ordem terceira. — Sabe hoje a procição da ordem terceira de S. Francisco e o tempo se prestar a isso.

Bom seria que os arruaceiros concorressem a elle para se penitenciar das faltas commettidas, mas naturalmente não se leva Deus para esse caminho.

Parocho d'Arada. — Já tomou posse da egreja d'Arada o

parocho n'ella ultimamente colado.

Dizem-nos que é um sacerdote exemplar e um cavalheiro distinctissimo.

Damós os nossos parabens ao honrado povo d'Arada.

Porque se passaria o Soares?

Uma resposta. — Propalam por ahi os limonadas que a camara transacta não deixou em cofre dinheiro algum. Pois para prova da falsidade de semelhante reserção vamos publicar-lhe o saldo das contas:

Saldo anno findo em cofre 1:506\$499 reis. O hospital tem de capital 69:300\$000 reis prominaes em inscrições; sendo 62:100\$000 reis havido da herança do reverendo padre Ferrer e 1:500\$000 reis de dotação da camara municipal.

Ora se existia semelhante saldo em cofre como é que este Senhores não dizem que a camara transacta não deixou dinheiro em cofre?

Explica-se perfeitamente: — o Cunha queria dinheiro, o Mello queria dinheiro, o secretario d'administração queria dinheiro, o Laranjeira queria dinheiro e os mais assim por deante, de modo que não podia haver dinheiro que os sociasse e se mais lá tivesse ficado mais se teria ido ás malvas.

Camara em valor. — Do calculo que temos feito em relação ao valor em importancia e cada influente na *excellentissima* camara resulta o seguinte Polonia vale 3 vereadores Soares Pinto vale 1 vereador, Lopes José do Porto vale 1/2 vereador.

De modo que fica meio vereador importancia para distribuir pelo Antonio Manoel, Farrapeiro, Cunha e outros.

Por isto e pelo mais se vê que o Cunha d'esta vez errou os calculos, julgou que mandava e apenas é mandado.

Triste condicção a d'este pobre sujeito!

Porque se passaria o Soares?

Estrumada. — Continua a multa municipal a ser devastada pelos *affectos*.

Em vez de a devastarem aos bocados é melhor levarem-na toda por uma só vez. Ao menos tiramos d'ahi as vistas.

Gado bovino. — Paralyzaram-se as transacções do gado bovino.

E' incalculavel a perda que estão soffrendo algumas das nossas freguezias por não ter extracção o gado chamado de *engorda*.

Muitos lavradores tem soffrido prejuizos incalculaveis.

Uma pergunta. — Deseja-se saber o que tem até agora feito os dous *habilitissimos* mestres d'obras da camara Luzes e Victoria.

Porque se passaria o Soares?

Feira de S. Sebastião. — Ficou de todo esquecida esta infeliz feira. Os *excellentissimos* logó que tomaram conta da camara disseram que seria a primeira

obra que levariam a cabo e até hoje nada fizeram.

Tambem não admira, se elles nada mais resolveram do que mandar arruacar os *frades* do Largo do Chafariz!

Agora voltam todos os seus cuidados para as estradas dos influentes.

E estão a gritar que não tem dinheiro em cofre!

Em outro tempo quando se dizia que não havia dinheiro para qualquer coisa respondiam é porque se rouba: e então agora, *excellentissimos*, porque é que não apparece dinheiro?

Porque passaria o Soares?

Porque se passaria o Soares?

COMMUNICA OS

VALLEGA

Disse na minha carta anterior que se suppunha n'esta freguezia não ser o Snr. Revd.º Abade proposto deputado.

Só mais tarde é que essas suspeitas foram confirmadas; e não se imagina o resultado que produziram aqui.

Como se disse já n'este jornal, o nosso povo não está affeito a votar senão em deputado que conheça bem e seja da terra. Ora, mandam-nos para aqui um Snr. Magalhães d'Aveiro que pode ser muita boa pessoa, mas que nós ainda não vimos e que se nós quiéremos pedir um favor não conhecemos.

Mas os Snrs. d'Ovar é que arranjam os negocios com os amigos de lá de fóra e nem se importam, commosco nem com o nosso Revd.º Abade que segundo me disseram é chefe d'elles.

Alguns habitantes d'esta freguezia e eleitores quando souberam aqui de que o Snr. Rev.º Abade não ia para deputado, mas sim o Snr. Magalhães d'Aveiro foram ter com elle a pedir-lhe que continuasse a ser proposto que elles votariam com elle; e perguntando-lhe se já tinha dito aos d'Ovar que não queria ser deputado.

Não sei o que o Snr. Abade respondeu, mas o que posso asseverar é que elle se é que disse que não queria ser deputado era porque algum lh'o tinha pedido. Mas creio que nem mesmo isso se deu.

Os habitantes d'esta freguezia tomaram o caso como uma grande desfeita, e por isso poucos irão domingo á eleição entretanto eu sempre verei e depois darei parte do que houver.

Continuam as rixas entre os regedores nomeados e os que, mais infelizes, o quizeram ser.

De cada lado á o seu partido cada um quer uma coisa quando outro a quer tambem.

Afinal ninguem se entende com elles. Lá se avenham todos do mesmo partido e por isso as disputas que arranjam entre si que as desarranjam.

Tem-se por aqui desenvolvido muito o habito de se praticarem pequenos furtos taes como d'agullhas, linhas, matto etc. Ainda á dias um ratoneiro foi a uma terra

d'um amigo meu e roubou-lhe uma porção de pasto mas como não appareceram testemunhas de vista o caso não foi entregue aos tribunaes.

Zabumba.

ANNUNCIOS JUDICIAES

Por este juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do Escrivão Ribeiro, correm editos de 30 dias, contados da publicação do segundo annuncio respectivo no «Diario do Governo,» citando os interessados incertos, que se julguem com direito ao expolio de João d'Oliveira Fragoso, fallecido em viagem da cidade do Pará, imperio do Brazil, para na segunda audiençia d'este juizo, que se contará findo o praso de oito dias, depois da terminação d'aquelle de trinta, viem accusar a citação e seguir seus termos a acção de justificação avulsa em que, Anna Dias Cabral, viuva, para si, e como administradora de suas filhas menores Antonia e Maria de Jesus, pretendem julgar-se, a primeira meeira do casal, por ter sido casada com o dito João d'Oliveira Fragoso, e as segundas, unicas herdeiras d'este, de quem são filhas e assim auctorizadas a levantar e receber o expolio pertencentes áquelle Fragoso.

As audiencias fazem-se, n'esta comarca ás segundas e quintas-feiras de cada semana.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito,

Brochado.

O Escrivão,
Francisco de Souza Ribeiro,
(53)

ANNUNCIO

Pelo juiz de direito da comarca d'Ovar, Escrivão Sobreira, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo,» citando os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca para deduzirem, querendo, os seus direitos e bem assim Damaso dos Santos Neves, do lugar do Monte, freguezia de Cortegaça, marido da interessada Emilia de Jesus, ausente no Brazil em parte incerta para todos os termos até final do inventario por obito de sua sogra Maria Francisca de Jesus que foi do mesmo lugar e freguezia sem prejuizo do seu andamento nos termos do § 3.º do art. 696 do codigo do processo.

Ovar, 26 de fevereiro de 1887.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito,

Brochado.

O Escrivão
Antonio dos Santos Sobreira.
(54)

ARREMATACÃO

No dia 20 de março proximo, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial, sito na Praça d'Ovar, e na execução de sentença que Manoel Fernandes Gomes Ribeiro, casado, do lugar da Pedreira, contra Antonio Soares Leite e mulher e João Soares Leite e mulher, aquelles do lugar do Monte e estes do da Murteira, e todos da freguezia d'Arada, vão á praça para serem arrematados a quem mais offercer os seguintes predios, sitos na freguezia d'Arada e pertencentes aos executados:

Uma morada de casas terreas quintal, poço, eira, cortinha de lavradio e mais pertencas sitas no lugar do Monte, avaliada em 430\$000 réis.

Uma leira de pinhal sito em Olho-marinho, avaliada em 30\$000 réis.

Por este são citados quaesquer credores incertos dos executados para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 26 de fevereiro de 1887.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito,

Brochado.

O Escrivão,
Antonio dos Santos Sobreira,
(55)

ANNUNCIOS LITTERARIOS

IMPÓRTANTE
Supplemento aoCodigo

COM O

Decreto complementár aoCodigo Administrativo, reorganizando o Supremo Tribunal Administrativo, e a Reforma de Instrucção Secundaria. — Decreto sobre a Organisação dos serviços de fazenda Pública nos districtos e concelhos do reino. — Decreto regulando o direito d'aposentação, e Rectificações aoCodigo e Relatórios do Governo. Tudo n'um volume, 200 reis, pelo correio, 250. E com a Reforma Judiciaria apenas 250 reis — pelo correio, 300 reis. em volume tambem.

A venda em todas as livrarias do Porto.

A nova edição doCodigo 200 reis; pelo correio 210; pelo segundo 250 reis. A Nova Reforma Judiciaria e Reforma de instrucção 120 reis — pelo correio 150 reis sem separado.

FLORENTINE

Foi distribuido o n.º 307 da *Bandeira Portuguesa*. Continua os escandalos da policia e entre outros artigos publica a noticia desenvolvida de uma opera nova *O escravo* do maestro Carlos Gomes, auctor do *Guarany*.

Na parte artistica, vemos um trecho para piano intitulado *Florentine*, transcripto da opera *Bocaccio*, pelo conhecido maestro Freitas Gazul.

Assignatura, trimestre 700 rs. Assina-se na rua dos Faqueiros, 207, 1.º Lisboa.

ANNUNCIOS

JOÃO ALVES PRAÇA D'OVAR

(JUNTO AO PASSO)

Participa ao publico que recebeu ultimamente um bom sortido de chales modernos assim como merinos de pura lã, o melhor que ha n'este genero, castorinas modernas e um grande sortido de cazemiras estrangeiras, e cobertores modernos.

Tambem acaba de receber: uma grande colleção de guarda-soes de merino e ditos de seda superior com lindissimos cabos, como se não encontram em outro estabelecimento, que vende por preços commodos, para o que chama a attenção do publico.

Recommenda ás amaveis leitores, um sortido que lhe chegou de meias de lã de diferentes cores, tanto para senhoras como para crianças, e de toucas modernas para crianças.

Annuncia tambem que tem um lindo sortido de mantas, camisolas, luvas de casemira suspensorios e farchas de merino.

Vende panno lavrado de Lisboa por preços que ninguem pode competir e em fim espera em breve um grande sortido de calçado que venderá a preços muito commodos.

SEGURO

CONTRA O RISCO DE FOGO

COMPANHIA "PROBIDADE"

Capital, 1:000:000\$000 reis

SÉDE EM LISBOA

Segura predios a 120 rs. por 1:000\$000. Idem mobilia a 150 rs.

Agente em Ovar,

JOÃO ALVES

PRAÇA

Venda de casa

Vende-se uma casa alta, nova, na rua das Figueiras com os n.ºs 51 — 53. Tem caminho de carro e de pº, bom quintal e poço.

Para tratar com Manoel Joaquim Paes — Ovar.

Mánoel Joaquim Paes

Rua das Figueiras n.º 51 — 53

LIVRO sacro ou curso de doutrina christã, approvedo, para uso das escolas, pelo ex.º e rev.º sr. Cardeal Bispo do Porto, coordenado por Francisco d'Assis Pinheiro.

A' venda — Livraria editora — Cruz Coutinho, rua dos Caldeireiros, 18 e 20 — Porto. 19

Vende-se

Uma casa alta, situada na rua da Graça (Pontes) d'esta Villa d'Ovar.

Tem poço e quintal. bastantes commodos, boa armação para loja e já afreguezada.

Para tratar na mesma n.ºs 3, 4 e 5.

OVAR

As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 33:540 pessoas e ainda não fallhou. — Preço 1\$300 reis.

Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa do reumatismo, nervoso, gottoso, articular, dores de cabeça, pontadas, contusões e amolecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toila a qualidade de dor ou inflamação: usa-se externamente em fricções. — Preço do frasco 1\$200 reis.

Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas. — Preço da caixa 400 reis.

Molestia de pelle

Pomada Styrcia, cura prompta e radical a todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartros, herpese lepra, panno, sardas, etc., etc. — Preço da caixa 600 reis.

Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção, que, sem damno, cura em 3 dias as purgações ainda as mais rebeldes. — Preço do frasco 1\$000 reis.

Creme das damas

Torna rapidamente a pelle cara e macia, dissipa as sardas, tez crestadas, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas. — Preço do frasco 1\$200 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio a Manoel Pinto Monteiro, Travessa do Cégo, 15, á Praça das Flores — Lisboa. 29

RODRIGO VALENTE DA SILVA com estabelecimento de mercearia, fazendas, vinhos, tabacos, ferragens, tintas, vidraça, molduras e miudezas em

S. JOÃO DE VALLEGA

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES

31

Grades de ferro para duas sepulturas. Vende-se uma em bom uso. Quem a pretender falle com o Felinto.

OVAR

Pharmacia--Silveira

Isaac Julio da Silveira, pharmaceutico approvedo pela escola medico-cirurgica do Porto.

PONTES



Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por preços sem competencia, abonando-se comboio aos passageiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar — rua dos Campos, com o sr.

Antonio da Silva Natario. 9

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR (OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho concernente á sua arte, a toda qualquer cor, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais razoaveis possiveis

A DICTADURA

A REFORMA ADMINISTRATIVA

SERIE D'ARTIGOS PUBLICADOS NO JORNAL DO PORTO

A. J. DE CARVALHO E MELLO 2.ª EDIÇÃO CORRECTA

Preço. 240 reis. (Pelo correio, franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas)

A' livraria — CRUZ COUTINHO. — Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 — PORTO

NOVA EDIÇÃO PORTATIL

CODIGO CIVIL PORTUGUEZ

COM UM APPENDICE DA Legislação posterior ao mesmo codigo

publicada até hoje, incluindo n'elle os Regulamentos do Registo predial, da Caixa geral de depositos e do Registo civil, etc.

1 vol. in-16.º de 648 pag. br. 240 Encadernado. 360 Pelo correio, franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

À livraria — Cruz Coutinho — Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 — PORTO.

CAMILLO CASTELLO BRANCO

A DIFFAMAÇÃO DOS LIVREIROS

SUCCESSORES DE

ERNESTO CHARDRON

(Opusculo a proposito do arresto feito pela firma Lugan & Genelioux, successores de Ernesto Chardron, á edição do livro BOHEMIA DO ESPIRITO, editado por Eduardo da Costa Santos).

A' venda na Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6, e nas principaes de todas as terras do reino e ilhas. — Preço, 150 reis, pelo correio 160.

Codigo Administrativo

Approvedo por Decretto de 17 de Julho de 1886

Com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicada até hoje, incluindo o

Regulamento do Processo Administrativo e UM COPIOSO

REPERTORIO ALPHABETICO

Preço. 200 reis

(Pelo correio, franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas)

A' venda na Livraria — CRUZ COUTINHO — Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 — Porto.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS

2.ª parte, LUIZ

3.ª parte, ANJO DA REDEMPCÃO Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES 10 reis cada folha, gravura ou chromo 50 Reis por Semana DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA — 100\$00 em 3 premios para o que receberão os sr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra — Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editora Belem & C.ª, rua da cruz de Pau, 26, 1.ª — Lisboa.

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehenderes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e inunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.º sr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volume ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanais de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceptam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

Eduardo da Costa Santos, editor.

4, Rua de Santo Ildefonso, 4 PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feita no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo sr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande redução nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360 — 180 reis

A ESPADA D'ALEXANDRE. 240 — 120

LUIZ DE CAMÕES, notas biographicas av. 400 — 200

SENHORA RATTAZZI 1.ª edição. av. 160 — 60

SENHORA RATTAZZI 2.ª edição. av. 200 — 100

QUESTÃO DA SEBENTA (aliás Boletim e Bullas)

Notas á Sebenta do dr. A. C. Callisto. av. 60 — 30 reis

Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto. av. 60 — 30

A Cavallaria da Sebenta. av. 100 — 50

Segunda carga de cavallaria. av. 150 — 75

Carga terceira, treplice ao padre. av. 150 — 75

TODA A COLLEÇÃO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas épocas pelo auctor ao fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELIOUX, successores — Clorigos, 96 — Porto.